Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: A VISÃO DO RESIDENTE SOBRE TRANSPLANTE DE CÓRNEA: O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PERIOPERATÓRIO

Relatoria: BRENNA MARCELA EVANGELISTA BALTAZAR

Autores: Luis Fernando Silva Santos
Marcos José Risuenho Brito Silva
Ilma Pastana Ferreira
Clarisse Porfírio Mendes
Alzinei Simor

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Tecnologias e comunicação na formação de enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Enfermeiro engloba estratégias para melhorar a qualidade do cuidado ao transplantado, realizando a colaboração entre os profissionais envolvidos, implementação de estratégias voltadas para a educação em saúde e a organização e registro relacionados ao cuidado prestado. Sabendo que a maioria dos pacientes que passam por transplante de córnea são do sexo masculino, com faixa etária maior que 60 anos, sendo na maior parte das vezes com caráter de urgência e a úlcera de córnea sendo a principal indicação para o transplante. OBJETIVO: relatar o serviço do Enfermeiro no transoperatório de um paciente que se submeteu a transplante de córnea. MÉTODO: trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência ocorrido em um hospital no Estado do Pará. RESULTADOS: o enfermeiro é responsável pela entrada e saída desse paciente do bloco, onde uma das etapas a serem seguidas é o acolhimento desse paciente que será submetido ao transplante de córnea. Relatando um pouco sobre o histórico, sabemos que o mesmo é um idoso, trabalha como pedreiro, tabagista há mais de trinta anos e que será submetido ao segundo transplante de córnea, o primeiro ocorreu em 2011 devido a úlcera de córnea, o segundo transplante foi necessário devido o mesmo apresentar rejeição na primeira córnea recebida. No acolhimento confirmou-se os dados de identificação, onde ele relatou não ter comorbidades ou alergias, chegou em jejum de 8 horas, sendo encaminhado para a sala de cirurgia, foi monitorizado, posicionado em decúbito dorsal e iniciado a anestesia, submetido a sedação e bloqueio oftalmológico do olho esquerdo. Realizado o procedimento de transplante pelo médico e após o procedimento o paciente foi encaminhado para a Unidade de recuperação pós-anestésica, onde se encontrava consciente, sem algias, com os sinais vitais normais, apresentando nota máxima na avaliação utilizando a escala de Aldret e Kroulik, que pode ser realizado pelo enfermeiro. O mesmo foi encaminhado uma hora depois de entrar na RPA para a Clínica. CONCLUSÃO: A enfermagem participa do começo ao fim da cirurgia, dando assistência a equipe de cirurgia e ao paciente, presando pelo bem estar e prevenção de possíveis agravos, por isso a importância de se ter um profissional enfermeiro e técnico seguindo o dimensionamento correto de cada sala operatório, assim o paciente é bem assistido e evita que possíveis erros aconteçam.